



**Universidade Federal do Pampa**

**Ministério da Educação**

**Universidade Federal do Pampa/Campus de Jaguarão**

**Curso de Licenciatura em Pedagogia**

**Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

**PATRICIA OLIVEIRA CRESPO**

**A BRINQUEDOTECA COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL  
DOS ALUNOS EM ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE  
PEDAGOGIA**

**Jaguarão, 2013**

**PATRICIA OLIVEIRA CRESPO**

**A BRINQUEDOTECA COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL  
DOS ALUNOS EM ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE  
PEDAGOGIA.**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Pedagogia da  
Universidade Federal do Pampa como requisito  
obrigatório para obtenção do título de  
Licenciatura em Pedagogia.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Silvana Gritti**

**Jaguarão, 2013**

**PATRICIA OLIVEIRA CRESPO**

**A BRINQUEDOTECA COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL  
DOS ALUNOS EM ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE  
PEDAGOGIA.**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Pedagogia da  
Universidade Federal do Pampa como requisito  
obrigatório para obtenção do título de  
Licenciatura em Pedagogia.**

---

**Profª Drª Maria Silvana Gritti**

**Orientadora**

---

**Profª Drª Patrícia Moura Pinho**

---

**Profª Especialista Lisiane Teixeira de Armas**

*Aos meus pais*  
*Neir Madruga e Sônia Crespo*

## Agradecimento

Aos colegas voluntários da brinquedoteca pelo apoio, aos estagiários que colaboraram com as suas entrevistas e aos meus amigos, colegas e familiares pelo apoio nesta jornada de trabalho. Principalmente, as colegas Kelly Lima e Luciane Thompson que me auxiliaram na formatação e na correção ortográfica.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar as contribuições da brinquedoteca da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) para os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, que estão em período de estágio nas turmas de Educação Infantil do Município de Jaguarão. Para tanto esta pesquisa buscou desvelar a importância e o significado deste espaço para os acadêmicos em processo de formação. Busquei apreender como os acadêmicos compreendem e se apropriam deste espaço de aprendizagem. Para esta pesquisa foram realizadas observações das visitas de oito estagiários e dos seus alunos a brinquedoteca, também foram feitas entrevistas com estes mesmos estagiários. Com esta pesquisa foi possível analisar que apesar de alguns estagiários não terem realizado um planejamento prévio para essa visita, alguns souberam aproveitar o espaço para realizar intervenções ou até mesmo para avaliar o conhecimento dos seus alunos, percebendo que a brinquedoteca é um espaço não só de diversão, mas principalmente de aprendizagens.

**Palavras-chave:** Brinquedoteca. Planejamento. Formação do pedagogo.

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo identificar las contribuciones de la Universidad Federal del juguete de Pampa (UNIPAMPA) para los académicos Pedagogía de golf, que están en período de prueba en el kinder clases Municipio Jaguarão. Por tanto, este estudio trata de descubrir la importancia, la importancia de esta área para los estudiantes en el proceso de formación. Traté de aprender los estudiantes a entender y apropiarse de este espacio de aprendizaje. Para esta investigación se llevaron a cabo observaciones de visitas de ocho alumnos y sus alumnos el juguete también llevaron a cabo entrevistas con estos mismos alumnos. Esta investigación fue posible analizar que aunque algunos alumnos no habían realizado antes de la planificación de esta visita, se aprovecharon un poco de espacio para las intervenciones o incluso para evaluar los conocimientos de sus alumnos, al darse cuenta de que el juguete no es sólo un espacio de divertido, pero sobre todo el aprendizaje.

**Palabras clave:** Juguete. Planificación. Formación del pedagogo.

# **A BRINQUEDOTECA COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ALUNOS EM ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA**

## **1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

No decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - Campus Jaguarão, por muitas vezes ouvi falar no projeto da Brinquedoteca, e de que este se caracterizaria como um espaço complementar de aprendizagens para a formação de pedagogos especialistas em Educação Infantil. Assim, é que minha curiosidade, em relação à brinquedoteca foi aguçada, querendo saber dessa forma qual o seu papel no processo formativo do pedagogo.

Este trabalho tem como objetivo investigar as atividades desenvolvidas na brinquedoteca pelos acadêmicos do sexto semestre de Pedagogia que realizam seu estágio nas classes de Educação Infantil do Município de Jaguarão- RS.

importante ressaltar que esta turma de estagiários é a primeira, desta universidade, que tem acesso a este espaço. A brinquedoteca da Unipampa Campus Jaguarão foi disponibilizada aos acadêmicos em formação em março do ano de dois mil e treze, sendo esta uma experiência nova em relação aos estágios desta universidade.

Neste trabalho investiguei qual a importância da brinquedoteca na formação desses acadêmicos e como eles percebem este espaço, busquei analisar as impressões dos estagiários, considerando a concepção de brinquedoteca, para que é utilizada, para quem ela é direcionada e qual a sua importância para o Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Tive como inspiração para a elaboração da pesquisa, o questionamento sobre se os acadêmicos em período de estágio saberiam como utilizar esse espaço cheio de recursos? Pois afinal tudo é muito novo, tanto a docência, pelo menos para alguns dos estagiários, quanto a brinquedoteca. Acredito que esse espaço

proporciona aos estagiários novos recursos pedagógicos, novas possibilidades de trabalho e também novos desafios.

Busquei identificar as contribuições da brinquedoteca como atividade pedagógica para a formação inicial docente para alunos em processo de estágio de Educação Infantil. Dessa forma, investiguei a importância da brinquedoteca para a formação dos acadêmicos de Licenciatura em Pedagogia da Unipampa Jaguarão.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de observações das visitas realizadas à brinquedoteca pelos estagiários e seus alunos, entrevistas semiestruturadas, análise de documentos como o Projeto Pedagógico do Curso e do Projeto de Ensino da Brinquedoteca.

Dessa forma, relatei as informações estabelecidas através da análise de documentos (Projeto Pedagógico do Curso e Projeto da Brinquedoteca), da observação e das entrevistas com a teoria alcançada, a partir dos referenciais teóricos utilizados.

## **2. A BRINQUEDOTECA COMO RECURSO DIDÁTICO**

Desde o início do curso, ou melhor, desde o tempo do Curso Normal, venho estudando sobre o lúdico na educação das crianças, suas contribuições para a aprendizagem tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais.

No decorrer dos estágios de Educação Infantil e dos Anos Iniciais, utilizei muitos jogos e atividades lúdicas, obtendo retornos significativos da parte dos alunos, que me possibilitaram perceber a importância destes para a aprendizagem das crianças. Contudo, na minha formação de pedagoga pouco foi trabalhado sobre brinquedoteca e sua importância na educação das crianças.

A primeira vez que entrei em uma brinquedoteca, foi no primeiro Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), na Unipampa Campus Uruguaiana, mas ao chegar lá, visualizei e até mesmo brinquei, mas não tive



nenhuma explicação sobre o seu funcionamento e a sua importância dentro da universidade.

Quando da implantação da brinquedoteca no Campus Jaguarão, me deparei com um espaço lindo, acolhedor, interessante e adequado ao público infantil, pois segundo Santos:

A Brinquedoteca tem uma mensagem a dar para a escola, porque pode ajudar as crianças a formar um bom conceito de mundo, o mundo onde a afetividade é acolhida, a criatividade estimulada e os direitos dela respeitados (2011, p. 27).

Assim, tenho ouvido e compreendido, há algum tempo sobre a importância do lúdico para a educação, tanto nos anos iniciais quanto na Educação Infantil. Acredito que para o lúdico ser significativo na aprendizagem de uma criança não precisa ser sempre direcionado, pois a criança se desenvolve simplesmente pelo ato de brincar (TUBELO, 2013).

Parto do pressuposto de que um educador precisa conhecer os instrumentos, materiais e estratégias para poder auxiliar os educandos na construção da aprendizagem. Porém, para que se obtenha resultados é preciso conhecer “as regras do jogo”, se não o trabalho será perdido. De nada adianta ter ferramentas fantásticas se não souber como utilizá-las.

Dessa forma, investiguei como foram desempenhadas as atividades pelos estagiários dentro da brinquedoteca, como afirma Santos, “Para que o jogo possa desempenhar a função educativa é necessário que este seja pensado e planejado dentro da sistematização do ensino e com respaldo nas teorias contemporâneas do jogo” (2011, p.17).

Com o excerto acima, refleti sobre as atividades desenvolvidas de forma geral, dentro da brinquedoteca. Percebi a partir das entrevistas com os estagiários os quais desenvolveram as atividades na brinquedoteca, que o conhecimento o qual eles tinham sobre esse espaço foi determinante na forma e no processo de condução das atividades que desenvolveram. Os que acreditavam que este é um espaço para a ludicidade, deixaram os seus alunos livres para brincar, e para aqueles que

concebiam e consideravam este um espaço de aprendizagem direcionaram mais enfaticamente as atividades desenvolvidas. Foram envolvidos dois momentos distintos na condução do trabalho, um primeiro momento foi de atividades direcionadas, definidas pelo estagiário e outro direcionado livremente pelas crianças.

O momento de auto-organização das crianças foi aproveitado pelas estagiárias, para avaliar o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Analisando o trabalho desenvolvido pelos estagiários na brinquedoteca, observei a materialização de duas diferentes concepções deste espaço, sendo uma do brincar livre de acordo com Moyles (2002), se a atividade for orientada pelo educador é canalizada a exploração e a aprendizagem do brincar livre levando as crianças a um estágio mais avançado de entendimento. E a outra do brincar direcionado de acordo com Luz, Oliveira & Souza (2011), cabe ao professor “organizar suas atividades de maneira a qual possibilite ao aluno um aprendizado progressivo, selecionando e utilizando meios mais significativos para realizá-los”.

Sabe-se que o ensino, através da brincadeira, torna-se mais atraente para as crianças, pois quando se fala trabalhar a partir da realidade dos educandos, não se trata apenas de falar sobre temas relacionados ao ambiente no qual elas vivem, mas também a realidade de seus interesses decorrentes da infância que caracteriza o educando.

### **3. A BRINQUEDOTECA E A FORMAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

O brincar pode ser intelectual, pedagógico, terapêutico, socializador, simbólico, criativo, repetitivo, solitário, coletivo, paralelo. O importante é que ele promova autoria e autonomia, que possibilite à criança sua própria resolução dos conflitos ou desafios, onde o adulto tem papel apenas de mediador e não de condutor do brincar (TUBELO, 2013, p.3)

A partir disso, percebe-se que o brincar é “coisa séria”, muito mais séria do que a maioria dos adultos imagina. É tão “sério” que o ato e o efeito do brincar se tornaram lei na infância.

A Lei Federal, número 11.104 de 2005 traz a obrigatoriedade de todo o hospital pediátrico possuir uma brinquedoteca, um espaço que permita as crianças desenvolverem atividades mais prazerosas para esta fase da vida e, além disso, tem-se a possibilidade de futuramente essa obrigatoriedade se estender as instituições educacionais, passando a ser incluído nos direitos humanos, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

Dessa forma, percebo que o brincar está muito relacionado ao desenvolvimento das crianças, sendo assim está intrinsecamente ligado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, que prepara professores para trabalharem com turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Compreendo que a “visita” à brinquedoteca implica obrigatoriamente, em um planejamento prévio, com atividades organizadas a partir de uma proposta de ensino mesmo que esta seja o brincar livre. Nesta concepção, o objetivo é de que as crianças explorem o que o espaço proporciona, tenho como exemplo a estagiária D, que pediu para os voluntários da brinquedoteca deixarem em destaque os brinquedos selecionados por ela, de acordo com a faixa etária dos alunos. Dessa forma, ela influenciou as crianças a trabalharem de acordo com as suas expectativas e que eram mais significativos para elas.

Isso evidencia a importância do planejamento para as atividades desenvolvidas na brinquedoteca, que podem representar um importante meio de avaliação para a Educação Infantil, tal avaliação “requer um olhar sensível e permanente do professor para compreender as crianças e responder adequadamente ao ‘aqui-e-agora’ de cada situação” (OLIVEIRA, p.257, 2007).

Através das entrevistas com os estagiários foi recorrente a resposta de que eles achavam que “as crianças deveriam brincar livremente”. Até mesmo aqueles que planejaram as atividades a serem desenvolvidas acreditam que a brinquedoteca deve ser um espaço para a espontaneidade da criança. A entrevistada D, falou:

Durante o curso de Formação de Brinquedistas que eu fiz, foi dito que as crianças se desenvolvem pelo ato de brincar, que a brinquedoteca deve proporcionar diferentes jogos/formas de aprendizagem. Mas como a proposta era fazer um planejamento eu fiz, mas deixei um tempo livre para eles brincarem. E para que eles não chegassem com tanta euforia na brinquedoteca eu fui levando aos poucos os brinquedos para eles irem conhecendo lá na escola, eu acho que isso ajudou. Eu digo isso porque como eu sou voluntária na brinquedoteca vi algumas crianças de outras turmas virem visitar e elas não conseguiam nem prestar a atenção nas regras porque estavam ansiosas para brincar. (Jaguarão, maio de 2013)

Acredito que o brincar livre seja extremamente importante para o desenvolvimento da criança, o professor deve planejar esta atividade livre “para trabalhar com atividades lúdicas, o educador precisa buscar a sua formação pessoal, isto é, vivenciar atividades lúdicas que lhe permitam experimentar, descobrir, criar, aprender e conhecer as possibilidades de jogo” (SANTOS, 2011, p.26).

Em busca de analisar, se os acadêmicos conheceram previamente os jogos e os brinquedos da brinquedoteca, para saber como eles funcionam e de que forma podem ser explorados ou relacionados à prática educativa, utilizei as entrevistas. Todos disseram já ter conhecido a brinquedoteca e ter visto os brinquedos e que antes de levar as crianças haviam falado sobre a visita. Todos os estagiários que falaram sobre o processo de preparação e planejamento sobre a visita à brinquedoteca fizeram uso da seguinte explicação para os alunos: “nós iremos à escola do professor (referindo-se a Unipampa) para conhecer, lá tem uma sala cheia de brinquedos onde vocês poderão brincar” (Jaguarão, maio de 2013).

Lendo Cunha (2001), consegui perceber não só a importância do brincar, mas também porque ele é fundamental na infância. Acreditando que é na infância que aprendemos as vivências e convivências, portanto através do brincar, se espera que desafiemos também para as novas experiências. Desta forma a brincadeira funciona como um “treinamento” para a transformação já que a infância é a fase de experimentação e de conhecimento, sendo a brincadeira a melhor forma de testagens e a principal ferramenta de aprendizagem. Dessa forma, Cunha (2001, p.16 - 17) apresenta onze objetivos para que as crianças frequentem uma brinquedoteca. São eles:

1º. Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sem sentir que está atrapalhado ou perdendo tempo; 2º. Estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e da capacidade de concentrar a atenção; 3º. Estimular a operatividade das crianças; 4º. Favorecer o equilíbrio emocional; 5º. Dar oportunidade à expansão de potencialidades; 6º. Desenvolver a inteligência, a criatividade e a sociabilidade; 7º. Proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências e de descobertas; 8º. Dar oportunidade para que a criança aprenda a jogar e a participar; 9º. Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, social e emocional; 10º. Enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias; 11º. Valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade.

Além disso, a citação acima enfatiza os aspectos positivos que podem ser produzidos pelo contato do aluno com a brinquedoteca. Percebe-se a relação deste espaço com os pedagogos, pois o papel de um educador é fundamental no processo de aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, a brinquedoteca constitui-se em um espaço adequado e importante para a construção da aprendizagem dos alunos. No caso analisado, caberia aos estagiários a responsabilidade de planejar a ocupação e organização deste espaço. Como por exemplo, a estagiária D, que planejou as atividades para os seus alunos, adequadas a sua idade. Antes da visita à brinquedoteca, entregou o seu planejamento para a responsável pelo espaço. Analisando o trabalho da estagiária também observei sua capacidade de criar, redimensionar e acrescentar elementos ao planejado a partir das contingências do desenvolvimento do seu trabalho, ou seja, o plano é tido sempre como um vir a ser, melhor dizendo, flexível e redimensional. Esta compreensão possibilitou que a estagiária fosse acrescentando atividades ao planejado, na medida em que a visita fosse realizada, desenvolveu exercícios de lateralidade desafiada pelo espaço do corredor até a porta da brinquedoteca. A atividade foi desenvolvida da seguinte maneira, os alunos deveriam se guiar pela cor verde e vermelha, seguindo com os pés e as mãos de acordo com as imagens coladas no chão e ela dizendo que o lado que estava pintado de vermelho era o direito e que o verde era o esquerdo.

Ainda no corredor, a estagiária organizou a brincadeira coelhinho sai da toca com os bambolês. Dentro da brinquedoteca foi montado um circuito, tendo linhas

com fita crepe no chão, em seguida os alunos teriam que passar pelo túnel, depois tendo que pular amarelinha e concluindo passando pela caverna montada com a mesa de jogo de botão, coberta com um TNT para tapar as laterais.

Essa estagiária teve um propósito ao levar as crianças para a brinquedoteca, ela teve um planejamento prévio, o que possibilitou “ousar” “improvisar”. Durante a entrevista, a estagiária relatou que antes da visita à brinquedoteca, estava levando os brinquedos aos poucos, para que as crianças tomassem conhecimento e não ficassem muito agitadas ao chegarem ao local, pois ela imaginava que se eles já conhecessem os brinquedos não teriam tanta euforia e poderiam explorar e ocupar melhor aquele espaço.

E de fato, foi observado que os alunos da referida estagiária usufruíram melhor e mais intensamente aquele espaço, porque havia um planejamento e um trabalho anterior já desenvolvido, o que proporcionou aos alunos um maior proveito durante a visita. Primeiramente, eles brincaram de acordo com o que foi proposto e em seguida foram liberados para explorarem os brinquedos, a estagiária se mostrou interessada em auxiliá-los nos diversos brinquedos e em estimulá-los com as fantasias.

Já a estagiária E, não levou um planejamento para a brinquedoteca antecipadamente, porém foi visível que ela tinha realizado uma pesquisa prévia e sabia quais brinquedos ela queria utilizar com os seus alunos. A sua turma é um berçário e dessa forma eles são muito dependentes, apesar de ter mais pessoas auxiliando-a no trabalho torna-se mais difícil do que para os demais, até mesmo porque eles sentem sono e choram querendo colo, mas isso não a impediu de desenvolver uma atividade dando os brinquedos de bater com martelinho para eles brincarem, estimulando-os a encaixar peças. Ela não conseguia desenvolver a atividade com todos os bebês ao mesmo tempo, enquanto as outras professoras reparavam os demais ela desenvolvia a atividade com duas ou três crianças de cada vez.

Acredito que a brinquedoteca deve servir como um facilitador para as estagiárias, pois muitas vezes faltam recursos nas escolas e algumas das

estagiárias não têm condições financeiras de adquirir os materiais necessários e com a brinquedoteca surge a possibilidade de espaço para levar as crianças ou também para pegar os brinquedos emprestados. A brincadeira e o brinquedo são fundamentais para o desenvolvimento, pois é através da brincadeira que se desenvolve a atenção, a memória, a percepção e também o pensamento, assim como diz Vygotsky (1998).

Além das estagiárias D e E, que foram visíveis os seus planejamentos, reparei que os estagiários A e C realizaram intervenções explorando o conhecimento dos alunos e avaliando aquilo que eles sabiam, questionando cores, formas e orientando nas atividades de motricidade. Durante a entrevista, notei que a maior parte planejou utilizar o espaço apenas como uma opção de brincadeira livre.

Algo que me chamou bastante a atenção durante a observação realizada, foi que os estagiários B e F aparentavam estar mais interessados com as fotos que iriam ser tiradas, do que com a aprendizagem das crianças ou até mesmo da compreensão deles a partir dos brinquedos escolhidos, ou seja, se saberiam como utilizá-los ou não. Ainda mais, quando as crianças tinham dúvidas elas chamavam estes estagiários, mas aconteceu da estagiária não perceber e eles pedirem ajuda para as voluntárias da brinquedoteca, sendo que a coordenadora deste espaço havia falado que eram as estagiárias que iriam executar as atividades, que as voluntárias deveriam ficar ali somente para recebê-los e auxiliá-los quando necessário.

Quando me refiro que os estagiários tiravam fotos, não estou criticando o fato de eles estarem fazendo registros, mas critico o fato de parecer que o registro era mais importante do que o acontecimento. Acredito que se as atividades tivessem sido mais bem exploradas teriam mais significado, tanto para as estagiárias quanto para as crianças.

Assim, como nos diz o pedagogo e filósofo espanhol, Jorge Larrosa citado por Tubelo (2013, p.5), “A infância deve ser percebida no sentido da experiência vivida: experiência é aquilo que transforma, experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, o que acontece, o que toca”. Sendo

assim, o papel do pedagogo é possibilitar a brincadeira e o jogo, deixar que o aluno crie permitindo a recriação, dando possibilidades para ele inventar, um aprendiz precisa ter espaço para estimular a aprendizagem, um espaço propício para que isso aconteça auxiliando quando necessário.

Digo que o papel do educador é estimular a aprendizagem, com isso, parto do princípio de que os estagiários por estarem em curso de formação deveriam se programar para visitar a brinquedoteca. Contudo, acredito que os estagiários tenham tido algumas dificuldades por não terem muita experiência e principalmente por não terem desenvolvido a prática da mesma forma que a teoria, pois muitas vezes quando ouvimos não temos a mesma compreensão do que na prática.

Durante a observação realizada, percebi que os estagiários B, F, G e H não realizaram nenhum planejamento prévio, utilizaram o espaço como um *playground* para os alunos, como um momento de recreação, contudo acredito que este não é o comportamento mais adequado, ainda mais que eles estão em período de formação docente, devendo realizar propostas pedagógicas e não apenas deixar as crianças brincando livremente, por um período longo, sem realizar nenhuma intervenção ou orientação.

A minha ideia foi confirmada quando perguntei para a estagiária B:

- Para ti, o que é uma brinquedoteca?

E ela respondeu:

- Um parque de diversão.

Com isso se torna claro que para alguns dos estagiários não tenha ficado esclarecido que aprendizagem se constrói através da brincadeira. Pois ao questionar sobre avaliação, que normalmente se dá diariamente, principalmente na Educação Infantil, tive como resposta da entrevistada F, “Não avaliei nada só deixei eles se divertirem”.

Tendo em vista, que este é o primeiro contato dos acadêmicos com o estágio e que esta é a primeira experiência da Unipampa Jaguarão de receber estagiários



dentro da brinquedoteca, este trabalho está sendo um desafio, pois obviamente o novo sempre é temido.

Contudo, não posso deixar de falar que os estagiários A e C, apesar de não terem realizado um planejamento, se preocuparam pelo menos em realizar intervenções a partir dos brinquedos que os educandos se interessavam.

O estagiário A perguntava as cores das peças e sugeria formas geométricas a serem montadas. A estagiária C questionava as quantidades das peças auxiliava nas regras dos jogos. Apesar destes estagiários não terem realizado um planejamento eles buscaram improvisar algumas atividades com pequenos grupos. Porém, as atividades não foram realizadas com a turma inteira, mas com grupos de duas ou três crianças, os estagiários buscavam interferir solicitando alguma atividade de forma indireta sem as crianças perceberem que estavam realizando uma atividade.

#### **4. A BRINQUEDOTECA NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

A Brinquedoteca da Unipampa que é um projeto do curso de Pedagogia do Campus Jaguarão pretende ser um espaço pedagógico que permitirá aos acadêmicos e professores do Campus o desenvolvimento de experiências de aprendizagens lúdicas com crianças da educação infantil e dos anos iniciais.

O Projeto de Ensino da Brinquedoteca elaborado em abril 2012 (p.1), diz que a inserção dos acadêmicos da Unipampa e de seus alunos será uma prática comum, assim como vimos no excerto acima.

Da mesma forma, têm-se algumas ementas que tratam do lúdico no ensino e na aprendizagem, contudo escolhi destacar três disciplinas do currículo acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, que são Cultura Lúdica e Infância, Prática Docente em Educação Infantil e Teorias e Práticas Alfabetizadoras. Para compreender a relação dessas disciplinas com atividades que poderiam ser

realizadas na brinquedoteca procurei realizar uma pequena análise nas suas ementas.

Tratando-se de Cultura Lúdica e Infância, se fala na necessidade de trabalhar a cultura lúdica infantil, o papel dos brinquedos e das brincadeiras na infância, o jogo e a educação, práticas lúdicas assim como outros aspectos semelhantes.

Já na Prática Docente em Educação Infantil refere-se à inserção e investigação da realidade da Educação Infantil, dessa forma, acredito que não existe nada mais real na infância do que a brincadeira e o lúdico.

Em se tratando das disciplinas Teorias e Práticas Alfabetizadoras, encontra-se a necessidade de trabalhar a abordagem histórica dos conceitos e métodos de alfabetização e também de conceitos e princípios para o ensino da linguagem na Educação Infantil.

Portando, percebo que no decorrer do curso de formação dos pedagogos desta universidade existe uma preocupação em relação aos conhecimentos dos acadêmicos sobre os conceitos de infância, dos métodos de aprendizagem e das práticas desenvolvidas.

Isso se afirma ainda mais no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), de onde se retirou o trecho abaixo (2009, p.16):

Entende-se que a admissão da relação teoria-prática é que pode dar caráter dinâmico da transformação tanto da teoria quanto da prática. Pensar teoria e prática como independentes, uma da outra, significa consolidar uma perspectiva de ensino aprendizagem estática, inerte e imóvel.

Cabe ressaltar que a brinquedoteca não era mencionada nesta época e que não encontrei nenhum registro a respeito deste espaço nos documentos estudados, isso porque ela ainda não era projeto desta universidade naquele período.

Porém entre as entrevistas questionei as estagiárias sobre em quais disciplinas foram discutidos assuntos sobre a brinquedoteca, os estagiários E e H disseram “nunca ouvi falar, somente agora no estágio que começaram a comentar

que poderíamos utilizar este espaço para levar os alunos e para pegar brinquedos emprestados”.

Os demais estagiários, disseram ter visto alguma fala sobre este assunto, mas sem entrar “a fundo”, sendo nas disciplinas de Corporeidade e Educação (os estagiários C, D e G), Cultura Lúdica e Infância (os estagiários A, C, D, F e G) e Teorias e Práticas Alfabetizadoras I (estagiário A).

Dessa forma, eu vejo que a grande maioria dos estagiários já tinha alguma noção sobre o que é uma brinquedoteca, como me disse a estagiária G “ela é uma biblioteca de brinquedos”, ou como me falou a estagiária H “é um lugar bonito, alegre, arejado, cheio de brinquedos que proporciona a aprendizagem”, ou como me disse o estagiário A “como o nome já diz, é o espaço do brincar”.

Portanto, digo que o seu papel seria propiciar aos estagiários diferentes recursos, possibilitando que eles planejassem métodos de utilização para auxiliar os seus alunos na construção da aprendizagem, sendo este planejamento deixar as crianças agirem livremente, realizar intervenções quando preciso ou escolher de fato um circuito a ser seguido. Porém, o que vale é saber avaliar as aprendizagens das crianças, analisar o que de fato lhes interessam para poder auxiliá-las cada vez mais no seu desenvolvimento.

Assim como foi feito pela estagiária H, durante a minha observação, me parecia que ela não estava dando atenção para as crianças, que ela não estava nem se quer se importando com as atividades que as crianças desenvolviam, para a minha surpresa durante a entrevista ela me fez o seguinte relato:

Durante a visita à brinquedoteca me surpreendi com um aluno, por eles estarem no Pré A, nunca mostrei letras para eles, por achar que eram muito pequenos. Quando eu vejo um menino pegou a bandeja das letras e começou a colocar o alfabeto em ordem, daí eu percebi, ele está mais desenvolvido do que eu pensava, agora eu sei que posso trabalhar outras coisas com ele (Jaguarão, maio de 2013).

Com isso eu percebi que o espaço da brinquedoteca acarreta muitas informações de aprendizagens, tantas, que às vezes nem se quer percebemos e

que ainda proporciona ao educador avaliar os seus alunos, as suas aprendizagens e investigar os conhecimentos prévios de cada um dos sujeitos.

## **5. CONCLUSÃO**

A partir da minha pesquisa, foram visíveis as contribuições deste espaço para o desenvolvimento dos estagiários, pois através da brinquedoteca eles tiveram a possibilidade de relacionar a teoria com a prática, reconhecer o papel da brincadeira na vida de um pedagogo e identificar a função do lúdico na relação ensino e aprendizagem.

Digo que os acadêmicos tiveram a possibilidade de relacionar prática e teoria, porque através da brinquedoteca puderam conhecer diferentes jogos que muitas vezes ouviram falar no decorrer do curso, tiveram a possibilidade de experimentar os brinquedos e de compreender as dificuldades que podem ser trabalhadas com eles.

Ao levar as crianças para a brinquedoteca perceberam o brinquedo como um desafio para as crianças, onde eles podem trabalhar as suas dificuldades de forma lúdica e diferenciada, trabalhar motricidade, por exemplo, sem ser amassando bolinhas de papel, tiveram a possibilidade de ver a criança aprendendo com o brilho no olhar, visualizando o verdadeiro papel do pedagogo.

Com a brinquedoteca, eu e os estagiários percebemos que a aprendizagem através do lúdico pode se dar de duas formas, através da brincadeira espontânea ou pela brincadeira orientada pelo educador. Pode-se também identificar que o lúdico está diretamente ligado ao ensino e a aprendizagem.

Dessa forma, sinto a necessidade de dizer que a brinquedoteca é um espaço que possibilita a aprendizagem para os alunos em formação tanto na Educação Infantil quanto na graduação.

## 6. REFERÊNCIAS

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: Um mergulho no brincar**. 3ª Ed. São Paulo: Vitor, 2001.

L U Z , Marina Cabreira. O L I V E I R A , Maria Cristina Alves Ribeiro. S O U Z A , Gelsenmeia Massuquette Romero. **BRINCAR É MUITO MAIS QUE UMA SIMPLES BRINCADEIRA: É APRENDER**. In: [http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5406\\_2779.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5406_2779.pdf), 2011.

OLIVEIRA, **A avaliação na Educação Infantil**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola: Metodologia Lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas/** Santa Marli dos Santos. 2ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. – (Coleção brinquedoteca)

TUBELO, Liana. **II Curso de Formação de Brinquedistas**. 04/02/2013.

TUBELO, Liana. **PORQUE BRINCAR? 2013**

UNIPAMPA, Jaguarão, RS. Projeto de Ensino da Brinquedoteca, 2012.

UNIPAMPA, Jaguarão, RS. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.